

Arte no Túnel¹

Professor Leo Flores Vieira NUNEZ²

Giovani GAFFORELLI³

Leonardo SOUZA⁴

Luiz ANTUNES⁵

Willian BALDON⁶

Centro Universitário Metodista, do IPA, Porto Alegre, RS

RESUMO

O trabalho realizado pelos alunos de jornalismo do Centro Universitário Metodista foi produzido para a disciplina de Projeto Experimental V – Documentário, com o intuito de divulgar o evento Internacional de Graffiti “Meeting of Styles”, que em português significa Reunião de Estilos. Além disso, pretendia expor a dimensão alcançada por essa arte no cenário urbano atualmente, visto que hoje já existem exposições e galerias de grafiteiros. Sendo assim, o documentário tinha como principal objetivo a intenção de mostrar ao público o quanto o Graffiti pode interferir positivamente nas ruas das cidades, trazendo cores e vida às paredes cinza de prédios, túneis e variados lugares.

PALAVRAS-CHAVE: Porto Alegre; graffiti; túnel; arte; rua; documentário

1 INTRODUÇÃO

O Documentário “Arte no Túnel” foi criado, desenvolvido, e finalizado pelos estudantes do curso de Jornalismo para o Projeto Experimental V - Documentário, solicitado como requerimento para a aprovação na disciplina de Documentário do Centro Universitário Metodista (IPA) de Porto Alegre, Rio Grande do Sul (RS).

Sabendo que por muitos anos a arte de grafitar foi considerada um ato de vandalismo e às vezes até confundida com pichações, decidiu-se produzir um documentário jornalístico que pudesse apresentar a diversos públicos a nova realidade desses artistas que agora têm seus trabalhos reconhecidos nas ruas. E assim, utilizá-lo para que a sociedade possa conhecer melhor os atributos do Graffiti, perceber a capacidade que esses profissionais têm de

embelezar quaisquer locais das cidades que possam ser pintados, além do fato de deixar o cenário urbano visualmente mais atraente.

Um dos aspectos que impulsionou a escolha do tema deu-se ao fato de Porto Alegre ter sido uma das cidades escolhidas para receber o evento mundial de graffiti, criado em 2002, “Meeting of Styles” (Reunião de Estilos, traduzido para o português), que percorre diversas cidades escolhendo lugares de grande visibilidade para serem contemplados com suas artes. O evento foi uma iniciativa da Prefeitura de Porto Alegre (PMPA), em comemoração ao aniversário de 242 anos da cidade, e ocorreu dos dias 14 a 16 de março de 2014, por intermédio da Secretaria Municipal da Juventude (SMJ), em parceria com o Meeting of Styles. Nesse período, 60 artistas do Brasil e de outros países trabalharam aproximadamente 30 horas pintando o Túnel da Conceição, localizado na região central da cidade, por onde passam aproximadamente 45 mil veículos por dia (Fonte: Empresa Pública de Transporte e Circulação).

As gravações do documentário foram feitas pelos universitários e aconteceram durante a realização do encontro de grafiteiros, o que torna o trabalho ainda mais relevante e diferenciado, demonstrando a percepção jornalística aguçada dos estudantes envolvidos na produção e execução do projeto.

No que se refere aos métodos e técnicas, foram utilizadas narrativa costurada através das entrevistas, que foram feitas, com autoridades e artistas presentes na ocasião, com a finalidade de captar o máximo de informações e sensações dos entrevistados. Também se recorreu ao uso de duas câmeras durante a captação das imagens, sendo uma fixa e outra móvel para serem usadas em ângulos distintos, como, o plano aberto, que serviu para estabelecer a contextualização do documentário, e o plano fechado, para mostrar de forma mais detalhada todos os itens considerados de maior relevância. Cabe ressaltar também, que o documentário foi gravado em formato “ao vivo”, uma vez que a produção foi feita na hora em que o evento estava acontecendo. Tomado conhecimento do que estava acontecendo, os estudantes de Jornalismo, do Centro Universitário Metodista do Sul – IPA decidiram por gravar o máximo de material possível, para na hora da edição não faltar material, uma vez que não haveria outra chance de filmar novas imagens, já que os artistas estavam apenas na data do evento fazendo seus painéis no Túnel da Conceição, em Porto Alegre.

“O documentário representa uma visão do mundo, uma visão com a qual talvez nunca tenhamos deparado antes, mesmo que os aspectos do mundo nele representados sejam familiares. O discurso do filme documentário tem por característica sustentar-se por acontecimentos reais. Trata efetivamente daquilo que ocorreu, antes ou durante as filmagens, e não daquilo que poderia ter acontecido.” (NICHOLS, 2012).

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção laboratorial em videojornalismo e telejornalismo (avulso/ conjunto ou série).

² Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email:

³ Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: Giovani.gafforelli@gmail.com.

⁴ Aluno do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: leonardorgs@gmail.com.

⁵ Aluno do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: luiz.blogger10@gmail.com.

2 OBJETIVO

Sabendo que por muitos anos a arte de grafitar foi considerada um ato de vandalismo e às vezes até confundida com pichações, decidiu-se produzir um documentário jornalístico que pudesse apresentar a diversos públicos a nova realidade desses artistas que agora têm seus trabalhos reconhecidos nas ruas. E assim, utilizá-lo para que a sociedade possa conhecer melhor os atributos do Graffiti, perceber a capacidade que esses profissionais têm de embelezar quaisquer locais das cidades que possam ser pintados, além do fato de deixar o cenário urbano visualmente mais atraente.

3 JUSTIFICATIVA

Um dos aspectos que impulsionou a escolha do tema deu-se ao fato de Porto Alegre ter sido uma das cidades escolhidas para receber o evento mundial de graffiti, criado em 2002, “Meeting of Styles” (Reunião de Estilos, traduzido para o português), que percorre diversas cidades escolhendo lugares de grande visibilidade para serem contemplados com suas artes. O evento foi uma iniciativa da Prefeitura de Porto Alegre (PMPA), em comemoração ao aniversário de 242 anos da cidade, e ocorreu dos dias 14 a 16 de março de 2014, por intermédio da Secretaria Municipal da Juventude (SMJ), em parceria com o Meeting of

Styles. Nesse período, 60 artistas do Brasil e de outros países trabalharam aproximadamente 30 horas pintando o Túnel da Conceição, localizado na região central da cidade, por onde passam aproximadamente 45 mil veículos por dia (Fonte: Empresa Pública de Transporte e Circulação).

Segundo (RAMOS, 2008, P. 59), o documentário se distingue do gênero reportagem não somente na narrativa, mas no documentário, há um espaço mais denso para a expressão do viés autoral, geralmente ausente na reportagem. O autor, ainda define “viés autoral” como “designamos a possibilidade de uma articulação discursiva mais trabalhada, incluindo a participação de uma equipe de especialistas em som e imagem, que possui recursos e condições de exportá-los de forma mais detida”. Conforme (RAMOS, 2008), a unidade da narrativa documentária, é algo muito próximo daquela que chamamos de filme: “uma unidade de narrativa enunciada numa duração temporal variável, mas uma, sendo veiculada ao espectador enquanto unidade. O documentário, portanto, é um filme no modo que possui de veicular suas asserções e no modo pelo qual as asserções articulam-se enquanto narrativa com começo e fim em si mesma. (RAMOS, 2008, P. 59).

Ramos (2008), ainda define que o gênero mais próximo do documentário, seriam as grandes reportagens, mais amplas e mais distantes da cobertura cotidiana, compostas de diversos episódios. O autor ainda diferencia documentário de ficção. “Ao contrário da ficção, o documentário estabelece asserções ou proposições sobre o mundo histórico”. O escritor ainda detalha, que a partir dos anos 60, o documentário mais autoral passa a enunciar por asserções dialógicas. Assemelha-se, então, ao modo dramático, com argumentos sendo expostos na forma de diálogo. “O mundo parece falar por si, e a fala do mundo, a fala das pessoas, é predominantemente dialógica. A tendência mais participativa do cinema direto/verdade introduz no documentário uma nova maneira de enunciar: a entrevista ou o depoimento”, (RAMOS, 2008, P. 23). O que o autor destacou, foi que as falas dos personagens ganham destaque e as asserções são provocadas pelo cineasta. RAMOS (2008, p.23) destaca que no documentário contemporâneo, mais atual, existe uma forte tendência em se trabalhar com a enunciação em primeira pessoa. “É geral o ‘eu’ que fala, estabelecendo asserções da sua própria vida. O filme de depoimentos caminha nessa linha, mesmo quando as falas são articuladas pela presença do diretor”, (RAMOS, 2008, P.24).

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

No que se refere aos métodos e técnicas, foram utilizadas narrativa costurada através das entrevistas, que foram feitas, com autoridades e artistas presentes na ocasião, com a finalidade de captar o máximo de informações e sensações dos entrevistados. Também se recorreu ao uso de duas câmeras durante a captação das imagens, sendo uma fixa e outra móvel para serem usadas em ângulos distintos, como, o plano aberto, que serviu para estabelecer a contextualização do documentário, e o plano fechado, para mostrar de forma mais detalhada todos os itens considerados de maior relevância. Cabe ressaltar também, que o documentário foi gravado em formato “ao vivo”, uma vez que a produção foi feita na hora em que o evento estava acontecendo. Tomado conhecimento do que estava acontecendo, os estudantes de Jornalismo, do Centro Universitário Metodista do Sul – IPA decidiram por gravar o máximo de conteúdo possível, para na hora da edição não faltar material, uma vez que não haveria outra chance de filmar novas imagens, já que os artistas estavam apenas na data do evento fazendo seus painéis no Túnel da Conceição, em Porto Alegre.

“O documentário representa uma visão do mundo, uma visão com a qual talvez nunca tenhamos deparado antes, mesmo que os aspectos do mundo nele representados sejam familiares. O discurso do filme documentário tem por característica sustentar-se por acontecimentos reais. Trata efetivamente daquilo que ocorreu, antes ou durante as filmagens, e não daquilo que poderia ter acontecido.” (NICHOLS, 2012).

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O Documentário “Arte no túnel” foi produzido por quatro estudantes de jornalismo. Logo após a formação do grupo e divisão das atividades que seriam desempenhadas por cada um, foi estabelecido um cronograma para o desenvolvimento do trabalho. A partir das reuniões em sala de aula, teve início o processo de pré-produção, que, segundo (PUCCINI, 2012), envolve o procedimento da escrita, pesquisa e argumento. Durante os encontros semanais, foram executados os processos de produção e captação. Além disso, houve a organização de como seriam realizadas as entrevistas, quantidade de informações que deveriam ser coletadas e qual seria a melhor forma para contar sobre o evento. Encerrada essa etapa, deu-se início à montagem do projeto. Para isso, foi preciso fazer a edição do conteúdo e escolher quais trechos, partes, seriam mais adequados para a ocasião.

6 CONSIDERAÇÕES

Conforme ponderação dos alunos e professor envolvidos no trabalho, através do documentário realizado na Universidade, pôde-se primeiramente sair da teoria e aprender a executar o documentário também na prática, onde foi necessário que houvesse ideias, pesquisas sobre o tema, criação, planejamento, agendamento, execução e finalização. Entendeu-se que desse modo, seguindo os formatos jornalísticos, as informações conseguiram ser fornecidas ao público de forma clara, objetiva e de fácil entendimento.

A Capital foi a terceira cidade brasileira a receber o Meeting of Styles - que já passou por outros dois estados anteriormente: Rio de Janeiro (2006) e São Paulo (2009). Em Porto Alegre, o evento foi organizado pelo Instituto Trocando Ideias, que promove ações culturais e sociais para a promoção da cidadania. Crê-se que esse encontro de artistas urbanos realizado em Porto Alegre, inseriu a cidade no circuito internacional da chamada "street art". As intervenções com pinturas em muros e paredes são cada vez mais respeitadas, não apenas por trazer colorido e quebrar a monotonia do cinza nas grandes cidades, como também por dar vazão a talentos artísticos muitas vezes desconhecidos do grande público.

Espera-se que todos que tenham tido acesso ao documentário consigam ter compreendido a verdadeira proposta do trabalho e percebido o novo contexto no qual os grafiteiros em nosso país estão inseridos nos dias atuais.

Acredita-se que a iniciativa tenha mostrado como é possível transformar a cidade num lugar cada vez melhor, sempre contando com parcerias, objetivando promover a arte não somente em locais fechados, mas concretizar ideias e projetos de forma bonita e com qualidade também em lugares abertos. E que, além disso, sirva de inspiração para que ocorram novos eventos desse nível em Porto Alegre, abrindo espaço para um tipo de arte pouco incentivada.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. São Paulo: Papyrus, 2012.

RAMOS, Fernão. **Mas Afinal....O que é mesmo documentário?** São Paulo: Senac, 2008.

PUCCINI, Sérgio. **Roteiro de Documentário: Da pré-produção à pós-produção**. São Paulo: Papyrus, 2012.